



NOTA DE IMPRENSA

Exposição temporária:

CAVALEIRO FARIA. Um desenhador português do século XVIII

De 20 de abril a 25 de junho de 2023, o Museu Nacional de Arte Antiga reúne, numa exposição temporária, a obra artística do desenhador à pena até agora conhecido como Cavaleiro Faria ou «Eques Faria».



Lisboa, 13 de abril de 2023

Primeira exposição monográfica dedicada ao enigmático desenhador português da segunda metade do século XVIII, até agora conhecido como Cavaleiro Faria ou «Eques Faria», como assinou algumas dezenas de desenhos. Uma aprofundada investigação levada a cabo pelas comissárias da exposição, Alexandra Markl e Celina Bastos, permitiu agora revelar a sua identidade como Inocêncio de Faria e Aguiar (Lisboa, 1709-1792), possibilitando delinear a sua biografia e reunir uma parte significativa da obra artística deste singular e original desenhador à pena, documentada entre 1761 e 1771, datas inscritas nos seus desenhos, sendo de 1783 o último trabalho datado dele conhecido.



Oficial do Conselho da Fazenda, Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Casa Real, filho e neto de ourives do ouro, Inocêncio de Faria e Aguiar foi um artista amador que desenhava nas horas livres. Nos seus trabalhos gráficos empregava exclusivamente a pena (de aves) e a tinta castanha, os mesmos materiais que também usava para escrever. Artista singular, tanto na expressão gráfica como nos assuntos que aborda, além de ter ilustrado alguns livros manuscritos – expostos pela primeira vez – explorou uma temática essencialmente profana, composta por assuntos pouco habituais entre nós - cenas militares, ruínas, paisagens campestres, marinhas, festas populares - que na arte nacional davam apenas os primeiros passos mas que estavam bem presentes entre nós no colecionismo de pinturas e de estampas estrangeiras.

Talvez o aspeto mais particular da sua obra tenha sido a produção de desenhos, concebidos não como estudos mas como trabalhos finais, com carácter e dignidade próprias, e pensados para serem consumidos e admirados por si mesmos. Para além de uma gravura conhecida, e da ilustração de livros, cruzou a atividade de artista com o trabalho de calígrafo, realizando maioritariamente composições rebuscadas, por vezes inspiradas em gravuras italianas, holandesas e francesas, que caracterizaram a sua cultura visual.

Com mais de quarenta desenhos do Cavaleiro Faria, o Museu Nacional de Arte Antiga detém sem dúvida o mais relevante acervo de trabalhos do artista, aqui complementados por obras pertencentes a outras coleções públicas e privadas, o que, por si só, justifica esta exposição, primeira visão de conjunto, que cumpre a missão de estudo e divulgação inerente à instituição.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –



desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras. No acervo do MNAA, destacam-se os Painéis de São Vicente, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a Custódia de Belém, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os Biombos Namban, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, Tentações de Santo Antão, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, São Jerónimo, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a Baixela Germain, um impressionante serviço de mesa do século XVIII, encomendada por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

www.museudearteantiga.pt

Mais Informações:

MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Ramiro Gonçalves

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: 21 391 28 00

ramirogoncalves@mnaa.dgpc.pt